



1º
LUGAR

**Rafael Beretta
Whitaker**
(3ª Série E.M.)

Todo o lugar que habita em mim

Eu ainda te amo — Digo,
olhando o vão entre a cadeira e meu coração-globo,
como quem marca no mapa um ponto,
ou confessa um erro antigo
que o tempo riscou, mas não levou.

O silêncio da sala tem a cor
dos domingos que você ficou.

— Onde dói? — O analista pergunta.
Aponto o peito:
Um sul sem bússola;
um equador torto
de um mundo que não cabe em mapas.

— Não volto mais a esse lugar.
Ou era isso que eu dizia,
para ouvir outra resposta.

Ele fala em fronteiras,
erguer muros onde havia pontes.
Fala de distância,
como quem fala de geografia sem sentir o relevo.

JUVENIL
POESIA

Você atravessa tudo sem aviso:
Abre janelas que eu já tinha fechado.
A casa reconhece teus passos,
sem eu lembrar teu rosto.

Continuo,
não por escolha, mas por costume:
Aprendi a circular pelas ruínas,
dobrar o mapa no ponto do teu nome,
fazer de cada porta fechada:
um corredor de espera.

Não sei para onde levar
O amor que guardei para ti.

Fico,
vivendo numa cidade que já não existe,
e talvez essa seja
todo o lugar que ainda habita em mim.

V PRÊMIO DE
poesia

COLÉGIO
PRUDENTE
de Moraes



2º
LUGAR

**Helena Bergantin
de Paula**
(3ª Série E.M.)

Oásis

Se me pedissem um mapa do amor,
eu não desenharia o mundo —
desenharia minha mãe.

Nela aprendi que afeto também é território:
tem relevo, tem clima e tem profundidade.
Seus braços foram minha primeira latitude,
o lugar exato onde deixei de ter medo da
distância.

Seu colo — planície serena —
onde minhas tempestades encontram
descanso.

Seus conselhos, cordilheiras:
altos, firmes, impossíveis de ignorar,
mesmo quando eu queria seguir por atalhos.
Minha mãe sempre foi geografia viva.
Quando o mundo era deserto,
ela era oásis.

Quando tudo em mim era enchente,

ela construía margens
para que eu não me perdesse de mim mesma.
Há mães que dão amor —
a minha cartografou o meu existir.
Nomeou meus medos,
delimitou minhas fronteiras,
me ensinou onde eu terminava
e onde começava a coragem.
Se hoje caminho com direção,
é porque ela foi bússola.
Se hoje sei voltar,
é porque ela foi casa.
E se um dia tentarem medir
a extensão do que sinto por ela,
não usem escalas —
porque o amor de mãe
não cabe em mapas:
ele é continente.

JUVENIL
POESIA

V PRÊMIO DE
poesia

COLÉGIO
PRUDENTE
de Moraes



3^o
LUGAR

**Luan Henrique
de Figueredo
(2ª Série E.M.)**

Rosa dos ventos

N
ão
há ou
tro ím
peto de
humanida
de em mim
se não meu
amor por ela.
Não há mais flo
res, e se houves
sem, 'inda assim
seria a bela. A rosa
dos ventos. Do sopro.
Das lágrimas. Quero
colhê-la, e abraçá-la, e sim
plesmente tê-la. Ter a humanidade apesar
dos seus terrores... pela única razão irracional de amá-la. Até
Onde isso puder me levar. Até onde eu ainda puder ler as letras nesse papel.
Ainda que me dispa... desta carne, desta vida. Ainda que
me diga: "abandone o plano"... Este planeta...
Ah, ele não é plano. É um to
que de piano. Um sorri
so de esperança pando
resco e desidério. Es
pinhos de ouro e
muitas cicatrizes.
Mas o vento das
rosas diz que o
planisfério, é
mapa do te
souro com
bilhões
de xi
ze
S

JUVENIL
POESIA

V PRÊMIO DE
poesia

COLÉGIO
PRUDENTE
de Moraes



4^o
LUGAR

**Eloah Pinheiro
de Oliveira
(3^a Série E.M.)**

Rios rubros

O corpo se recolhe.
O mar dos meus olhos o esquenta porém
a cada gota o orgulho encolhe
mas ainda se mantém

Posso te encontrar?
Pegar o meu coração
(e, na sua frente) gritar e me d e s t r i n c h a r?

Estilhaçar-me por completo e mostrar-lhe todo
e cada caco da fria cerâmica
agora sem emoção.

Queria que me magoasse e
traçasse, com todas as suas angústias,
um mapa de linhas fundas na minha pele,
cortando meu corpo em rios
(e, quem sabe,) me perdoasse.

JUVENIL
POESIA

Então lhe cantaria todas as minhas lamúrias
até que os rubros rios ressecassem,
ficassem vazios
em feridas escarlates de antiga paixão.

Afetuosamente lhe dedico minhas súplicas,
mesmo que meu coração não arda (mais) por ti.
Pois minha mente, com fronteiras múltiplas,
não consegue deixar esse peso partir
(igual a mim...).

V PRÊMIO DE
poesia

COLÉGIO
PRUDENTE
de Moraes



5^o
LUGAR

**Miguel Marangone
Rocchi**
(1^a Série E.M.)

V PRÊMIO DE
poesia

 COLÉGIO
PRUDENTE
de Moraes

 **JUVENIL
POESIA**

O sentimento que não passa

Dois jovens se encontraram
como quem descobre um continente no
mero acaso
traçando mapas com risos,
fazendo do olhar um lugar habitável

As mãos eram pontes,
os abraços, fronteiras abertas,
e cada conversa desenhava estradas
que levavam sempre um ao outro

Mas o tempo, esse cartógrafo impiedoso,
mudou o curso das rotas.
Veio a distância
Um oceano entre dois corpos antes tão
próximos

Sem se verem, aprenderam outra geografia:
a da saudade.

O coração virou território sensível,
onde cada lembrança era um ponto de
referência

Ela sentia falta do jeito dele chegar
como quem reconhece o próprio endereço.
Ele sentia falta do afeto dele
como um bebê que precisa do carinho da
mãe

Entre paralelos de afeto
e meridianos de esperança,
a distância não era mais forte
em relação ao amor que sentiam
um pelo outro.



6º
LUGAR

Julia Lizier Rissi
(1ª Série E.M.)

Em ti, apesar de ti

Saibas tu somente
que sou teu sopro
um regaço acolhedor
fio tênue do amor.

Saibas que, por vezes,
te tornas vazio
girando em tuas voltas
preso a ti somente.

Saibas que és fronteira
entre o raso e o profundo;
a vida que te passa em pranto
me alcança - é sutil irrelevância.

Saibas que ainda há
quem permaneça
apesar das rotas alteradas
tua terra maculada.

Há quem persista
ao ver teus pesados fardos
quem te toque
mesmo quando te fechas.

Saibas tu somente, mundo
que ainda recebes sustento
de quem nunca de ti desiste
do que ainda em ti resiste.

JUVENIL
POESIA

V PRÊMIO DE
poesia

 **COLÉGIO**
PRUDENTE
de Moraes



Juan Puchal
(1ª Série E.M.)

7º
LUGAR

Amor que me guia no deserto

JUVENIL
POESIA

Se tu tivesses chegado em casa
aquele dia,
eu pararia de brincar e olhar-te-ia,
com tanta pureza e tanta euforia,
que lágrimas de saudade eu
derramaria.

Na adolescência, eu estudaria,
para te dar orgulho e aposentadoria,
meu namorado te apresentaria,
e o meu amor por você só
aumentaria.

Na vida adulta, eu trabalharia,
ganharia dinheiro e presentes te
daria,

a saudade de você me afetaria,
e todos os dias visitar-te-ia.

Na velhice, efeito o tempo faria,
com você na cama, eu me despediria
e das flores mais lindas seu caixão
enfeitaria.

Acho mesmo uma pena,
não eram esses da morte os planos,
queria um pai e dias tranquilos,
mas tive uma vida de luto e dor por
anos.

Papai, eu te amo.

V PRÊMIO DE
poesia

 **COLÉGIO**
PRUDENTE
de Moraes



8^o
LUGAR

**Carlos Eduardo
Martellini
(3ª Série E.M.)**

V PRÊMIO DE
poesia

 COLÉGIO
PRUDENTE
de Moraes

 **JUVENIL
POESIA**

Mapa do Sentimento

A miragem de um sentimento em oscilação
sobre o verde colorido dos seus olhos.
Adentro o campo florido da sua alma;
a luz que lá reflete não me machuca,
a serenidade e a beleza me acalmam.

Desconfigurado nesse espaço idealizado,
caminho a passos largos, apertados.
Pelo motor pulsante, me sinto inflamado,
até mesmo desorientado.

Perdido nesse jardim, procuro por mim,
mas acho você nos confins do meu ser.
Me encontro num envoltório de emoção,
na corrente que me prende à lógica e ao
coração.

Contendo as chamas de mínima ignição,
em detrimento contraditório da minha

vontade,
evito denegrir qualquer aspecto desta
paisagem,
ferir qualquer semente em germinação.

Com medo de mudar a nossa imagem,
permaneço indiferente à verdade.
Mas o tempo molda nossas vontades;
nesse espaço, cria rugosidades.

E talvez a luz que lá reflete se apague,
entre em depressão no relevo oscilatório da
emoção.
Contemplo então o presente de um amor
não aparente,
a serenidade de um lugar em idealização.



9º
LUGAR

Julia Macedo Nery
(2ª Série E.M.)

Cheiro de pertencer

Estranho é saber que você partiu,
mais estranho ainda é te sentir,
sem ao menos poder te tocar.
Afinal, você está aqui.

Na camiseta guardada no armário,
na fragrância de saudade,
no abraço que mora na memória.

Teu perfume é bússola desobediente:
não importa aonde eu vá,
sempre aponta para você.

Levou-me ao dia da despedida,
ao último “eu te amo”,
ao último olho no olho.

JUVENIL
POESIA

Antes, quem era lugar de pertencer
hoje é direção, ponto cardeal
na minha confusão.

Coordenada que o tempo não apaga,
pois nunca foi sobre o caminho,
mas sobre quem guiou.

Sem você, tudo virou labirinto:
caminhos mal escritos
e direções sem sentido.

Mas, brilhando lá do alto,
traça rotas perfeitas,
fazendo-me voltar ao meu eu.

V PRÊMIO DE
poesia

COLÉGIO
PRUDENTE
de Moraes



10º
LUGAR

**Arthur Oliveira
Aquino
(1ª Série E.M.)**

Casas de papelão

Lembro-me do que ocorreu
Pensei que poderia impedir
Porém só agora percebo
Que o processo vai se repetir

Lembro-me de (mais uma)
despedida
Encarando minha casa,
junto ao vento
E assim como ele
sem saber aonde ir

Meus pais? Medo e segurança
Buscando no fundo das caixas

Um pingo de esperança
E sem entender como
ou o porquê de mais uma
mudança

Tragicomicamente
O processo se repete
Percebi que nesses momentos
Sua casa são as caixas
Aqueles que guardam memórias
Aqueles que guardam tesouros

**JUVENIL
POESIA**

V PRÊMIO DE
poesia

**COLÉGIO
PRUDENTE
de Moraes**